

10 nov 2006

Nº 19



Por que os investimentos na indústria vão crescer

Por **Ernani Teixeira Torres Filho**
e **Fernando Pimentel Puga**

Superintendente da Secr. Assuntos Econômicos
e assessor da presidência

A pesquisa abrangeu a indústria extrativa, insumos básicos, alguns bens duráveis e álcool

O BNDES é o maior banco de desenvolvimento brasileiro. Esse papel lhe permite reunir um conjunto amplo de informações sobre os horizontes de investimento dos principais setores da economia. Com base nesse conhecimento, foi realizado, ao longo de 2006, um levantamento sobre as perspectivas de investimento no Brasil.

O trabalho englobou nove setores da indústria, cinco da infra-estrutura, além de software e construção residencial. Essas escolhas obedeceram a dois critérios: i) a

relevância de cada setor para a formação da taxa de investimento da economia; e ii) a existência de um conhecimento atualizado no Banco sobre o setor.

Por esses motivos, foram incluídos os setores de petróleo e gás; extrativa mineral; siderurgia; papel e celulose; petroquímica; automotivo; eletroeletrônica; fármacos e sucroalcooleiro. Ficaram de fora do escopo da pesquisa alguns segmentos importantes da indústria como: bens de capital, indústria de alimentos, têxtil e calçados.

O objetivo deste informe é apresentar os resultados referen-

Visão do Desenvolvimento é uma publicação da Secretaria de Assuntos Econômicos (SAE), da Presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. As opiniões deste informe são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente o pensamento da administração do BNDES.

tes aos horizontes de investimentos da indústria para o período 2007 - 2010. No número 18 do Visão do Desenvolvimento, foram divulgados alguns dos resultados referentes à construção residencial.

Estrutura dos investimentos mapeados na indústria

Os setores pesquisados responderam, em 2005, por um volume de investimentos de R\$ 54 bilhões. Este número corresponde a 63% da taxa de todo o investimento da indústria e representa cerca de 15% do total da formação bruta de capital fixo da economia.

A consolidação dos dados referentes à indústria, apresentados na Tabela 1, somou investimentos de R\$ 380 bilhões¹ para o período de 2007 a 2010. Este montante é próximo ao dobro do que foi investido pelos mesmos setores, entre 2002 e 2005.

O levantamento evidenciou uma concentração elevada de investimentos nos setores mais relacionados com atividades extrativas. Petróleo e gás – cuja maior parte são projetos relacio-

nados à exploração e à produção – e mineração, que, em conjunto, responderam por R\$ 236 bilhões, ou seja, 62% do total.

Em seguida, destacaram-se os segmentos de insumos básicos – siderurgia, papel e celulose e petroquímica. Em conjunto, representaram quase R\$ 75 bilhões de investimentos, ou seja, 20% do total.

Os setores mais relacionados ao atendimento aos consumidores finais, como automobilístico, eletroeletrônico e fármacos, compõem a maior parte

Investimento na indústria somou R\$ 380 bilhões para o período de 2007 a 2010. Quase o dobro do investido entre 2002 e 2005

do restante do universo pesquisado. Em conjunto, seus investimentos foram estimados em R\$ 50 bilhões, ou seja, 13% do total.

Um último destaque é o segmento sucro-alcooleiro, com projetos que montam a R\$ 20,5 bilhões. O perfil dos investimentos do setor tende a ser distinto do observado nos últimos anos, quando foram voltados principalmente à produção de açúcar. Face às preocupações da sociedade com o meio ambiente e a busca por alternativas de combustível à gasolina, a maioria dos projetos do setor deve ser direcionada à produção do bioetanol.

1 A valores de 2006.

Tabela 1: Investimentos Mapeados (2007 – 2010)

Setores	Investimento	
	R\$ bilhão	%
Indústria	379,6	100,0
• Petróleo e gás	183,6	48,4
• Extrativo mineral	52,7	13,9
• Siderúrgico	37,1	9,8
• Papel e celulose	20,0	5,3
• Petroquímico	17,6	4,6
• Automotivo	28,5	7,5
• Eletroeletrônico	15,6	4,1
• Fármacos	4,6	1,2
• Sucroalcooleiro	19,9	5,3

Fonte: BNDES, elaboração SAE

Trajетória de crescimento nos investimentos para 2007-2010

Na Tabela 2, comparam-se os investimentos previstos com os realizados entre 2002 e 2005. Os montantes apresentados, caso venham a se efetivar, apontam um crescimento real de 13% ao ano nos investimentos, no período 2007-2010, em comparação com 2002 - 2005².

² Os investimentos, no período, 2002 a 2005 foram levantados a partir de informações sobre os projetos apoiados pelo BNDES no período, dados de balanço de empresas, informações contidas no plano estratégico de empresas, bem como, estudos de associações empresariais. Em função de diferenças de classificação entre os setores e de cobertura das informações, os dados de investimento do IBGE (Pesquisa Industrial Anual) somente foram utilizados para os segmentos de fármacos e sucroalcooleiro.

Dado o forte aumento nos investimentos em petróleo e gás; mineração; siderurgia; papel e celulose; petroquímica; e sucroalcooleiro, cabe destacar:

- **Petróleo e gás:** vislumbra-se que a Petrobras e as demais empresas petrolíferas instaladas no Brasil venham a realizar um volume recorde de investimentos, que supera, em termos reais, os montantes observados na década de setenta e início dos anos oitenta, quando teve início a produção na Bacia de Campos. Os investimentos em exploração e produção devem permitir um aumento da produção de óleo e GNL (gás natural liquefeito), de 1,9 milhão de barris/dia em 2006, para 2,4 milhões de bar-

ris/dia, em 2010.

- **Mineração:** a previsão da Vale, em seu Relatório Anual de 2005, é de inversões de US\$ 4,6 bilhões em 2006. Isto representa um grande aumento em seus investimentos. Em 2000, por exemplo, a empresa investiu US\$ 1,6 bilhão, o que foi considerado na época o mais elevado de sua história.

- **Siderurgia:** a perspectiva é de o setor dobrar sua capacidade de produção de aço bruto, com um aumento do nível atual de 36 milhões de toneladas/ano para 72 milhões de ton./ano, nos próximos cinco anos. Esta expansão destina-se em maior parte a atender mercados externos, o que deve resultar em uma expressiva expansão do coeficiente de exportações em relação ao percentual de 34% observado em 2005.

- **Papel e celulose:** a capacidade instalada de celulose do País deve saltar do nível atual de 6,8 milhões de toneladas/ano para 11 milhões de toneladas, em 2010, a maior parte destinada à exportação. No segmento de papel, a capacidade de produção deve saltar de 9,9 milhões de to-

neladas para 11,6 milhões de toneladas/ano.

- **Petroquímica:** os investimentos devem permitir um aumento de 45% na capacidade de produção de eteno, principal insumo petroquímico, ante o nível atual de 3,4 milhões de toneladas/ano.

- **Sucroalcooleiro:** existem, atualmente, 89 projetos de novas unidades industriais, das quais 51 já estão em andamento. A tendência é de que o Bra-

sil se torne um líder mundial no segmento de derivados

do etanol, incluindo produtos formados a partir do álcool da cana-de-açúcar, onde o Brasil tem nítidas vantagens comparativas.

Para estimar o impacto desses investimentos sobre a formação bruta de capital fixo foi considerado um cenário de crescimento do PIB de 3,7%, em 2006, e de 5% ao ano, no período de 2007 a 2010. Os resultados mostram que a realização dos investimentos mapeados na indústria gerará um impacto positivo, por si só, de 1,4 ponto percentual do PIB na taxa de investimento da economia.

Características e determinantes dos investimentos

Os principais setores da indústria analisados apresentavam algumas características marcantes. São predominantemente intensivos em capital e com investimentos concentrados em projetos de longo prazo de maturação. Suas operações se dão, basicamente, com preços determinados em moeda estrangeira, fixados de acordo com os mercados internacionais. As empresas são in-

Um dos desafios futuros está em conseguir ampliar os efeitos dos investimentos levantados sobre o restante da economia

ternacionalizadas e muitas são classificadas como “grau de investimento” (*investment grade*) pelo mercado financeiro internacional. O aumento da produ-

ção está basicamente voltado para a exportação. Assim, es-

ses fatores conferem aos investimentos desses setores uma característica de forte autonomia frente aos condicionantes macroeconômicos domésticos, como renda, juros e câmbio.

Os fatores determinantes desses investimentos, no entanto, guardam algumas diferenças

Tabela 2: Crescimento nos Investimentos Mapeados (2007 – 2010 / 2002 – 2005)

Setores	Investimento (R\$ bilhões)		Previsão de Crescimento (% ao ano)
	Realizado 2002-2005	Previsão 2007-2010	
• Petróleo e gás	99,2	183,6	13,1
• Extrativo mineral	29,8	52,7	12,1
• Siderúrgico	14,4	37,1	20,8
• Papel e celulose	9,2	20,0	16,9
• Petroquímico	8,8	17,6	14,8
• Automotivo	20,9	28,5	6,4
• Eletroeletrônico	8,2	15,6	13,9
• Fármacos	3,9	4,6	3,4
• Sucroalcooleiro	12,5	20,5	10,3
Indústria	207,0	380,2	12,9

entre os setores. O desempenho da economia internacional – aumentos da demanda e de preços – é particularmente relevante para o petróleo e a mineração, uma vez que a taxa de investimento está chegando a recordes históricos nessas áreas. Em ambas, houve um forte crescimento da produção nos últimos anos, estando a capacidade instalada próxima de seus limites máximos.

No caso de siderurgia e papel e celulose, o fator mais importante são as estratégias interna-

cionais de deslocamento de bases produtivas. O Brasil está sendo objeto da instalação de plantas novas – *greenfield* – cuja produção para exportação substituirá as das fábricas de placas de aço e de celulose que estão sendo fechadas em países da Europa e da América do Norte. Esses projetos estão sendo atraídos pela forte competitividade brasileira nestes setores. De fato, nossos custos de produção estão entre os mais baixos do mundo nesses setores. É o mais baixo na siderurgia e segundo mais baixo em papel e celulose – superado recentemente pela Indonésia.

A efetivação dos investimentos na indústria trará impacto positivo de 1,4% do PIB na taxa de investimento da economia

Na petroquímica, o quadro é um pouco diferente. O foco não é a exportação, mas o mercado interno. O destaque é o projeto do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), *joint venture* entre Petrobras e Grupo Ultra (além de eventuais parceiros). Em lugar de exportar, a baixo preço, o excedente de petróleo pesado da Bacia de Campos, seu objetivo é agregar valor a esse óleo, redirecionando-o para a cadeia petroquímica nacional. Tra-

ta-se primordialmente de um investimento de encadeamento en-

tre segmentos da indústria nacional. A despeito disso, é um investimento que, pelas empresas envolvidas e pelo fato de esses setores serem internacionalizados, também deve ser considerado autônomo.

O impacto desses blocos de investimento sobre outros setores da economia é um tema relevante que, no entanto, ficou fora do escopo da pesquisa. Projetos em petróleo, mineração e insumos básicos têm impactos nos setores de bens de capital, construção pesada e engenharia. Investimentos nos setores de papel, celulose e automobilístico, ademais, estimulam suas respectivas cadeias de fornecedores.


Conclusão

O levantamento realizado para o período 2007-2010 aponta para um crescimento real do investimento industrial de 13% ao ano, em média, nos setores de: petróleo e gás; extrativo mineral; siderúrgico; de papel e celulose; petroquímico; automotivo; e eletroeletrônico. Este aumento corresponde isoladamente a uma expansão na taxa de investimento da economia de 1,4 ponto percentual do PIB, entre 2005 e 2010.

A maior parte desses investimentos é de caráter autônomo, em relação ao mercado interno. Responde a movimentos de expansão e deslocamento da economia internacional. Reflete, por sua vez, a competitividade do Brasil e a capacidade de res-

posta de suas empresas ao cenário externo favorável, em segmentos como: petróleo, mineração, celulose e siderúrgico. Gerou, indiretamente, algumas oportunidades de encadeamento entre a indústria nacional, como é o caso da petroquímica.

Os resultados da pesquisa são, de certa forma, surpreendentes, tanto pela magnitude dos valores de investimento levantados, quanto pelo fato de serem em sua maior parte autônomos ao mercado interno. Essas características abrem oportunidades para a geração de emprego e renda, não só nos setores, mas também ao longo das cadeias de produção. Um dos desafios para os próximos anos está justamente em conseguir ampliar os efeitos dos investimentos sobre o restante da economia.





Se você quer receber os próximos números desta
publicação envie e-mail para
visao.do.desenvolvimento@bndes.gov.br.